

1. Refrão: Meu Deus, ó meu Deus, por - que me_a-ban - do - nas - te? Meu nas - te?

7. 1. Meu Deus, ó meu Deus por - que me_a-ban - do nas - te? Não a-cha_es-te

10. tras-te paz em teu la - men - to. De di-a_eu não_a - guen-to de tan-to cho -

14. rar, de noi-te_agri - tar e sem ter a - len - to. 2. E tu que es - nha - vam. D.C. al Fine

Meu Deus, ó meu Deus, porque me abandonaste?... (bis)

1. Meu Deus ó meu Deus por que me abandonaste? Não acha este traste paz em seu lame-to.
De dia eu não aguento de tanto chorar, de noite a gritar e sem ter alento.

2. E tu que estás no trono assentado, os pais no passado em ti confia - vam;
Quando eles chamavam, eram libertados, assim confiados, não se envergonhavam.

3. Mas eu sou um verme, um ente sem graça, motivo nas praças de riso e galho - fa;
E dizem com mofa: que Deus o liberte e o desaperte, se dele inda gosta.

4. Por ti fui formado no ventre materno e co'amor tão terno, eu fui aleita - do,
A ti consagrado bem pequenininho, e, hoje, sozinho e tão angustiado.

5. Me sinto cercado de touros ferozes, me atacam atrozes, parecem leão - es;
Já se decompõe minh'alma partida, qual cera vertida é meu coração.

6. Já sinto na goela o gosto da morte, jogado à sorte de cães tão malva - dos,
Em bandos irados, que eu perdi a fala, minha boca se cala, ninguém do meu lado.

7. Furaram minhas mãos, cravaram meus pés, meus ossos de vez eu posso conta - ar;
Pessoas a olhar, mexendo as cabeças, minhas vestes sorteiam e se põem a zombar.

8. Porém, meu Senhor, não fique de fora! Me livra da hora, da facada cer - ta!
Dos dentes das feras, do lobo feroz, da ira do algoz, minha vida liberta.